

6° EBBC

Rio de Janeiro  
17 a 20 de julho

# ESTUDO PRELIMINAR DAS MAIORES EMPRESAS DEPOSITANTES DE PATENTES NO BRASIL DE 2004 A 2016 INDEXADAS NA DERWENT INNOVATIONS INDEX – DII

Leila Morás Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil  
moras.leila@gmail.com

Fernanda Bochi dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil  
nandabochi@gmail.com

Ana Maria Mielniczuk de Moura

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil  
ana.moura@ufrgs.br

Rene Faustino Gabriel Junior

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil  
renefgj@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os estudos de patentes dentro da Ciência da Informação são relativamente novos. Porém, pesquisadores da área apontam em suas pesquisas uma relação direta entre o crescimento científico e tecnológico e o crescimento econômico (MARICATO, 2010; PAVANELLI; OLIVEIRA, 2016; MOURA; SCARTASSINI, 2017). Morais e Garcia (2012) dizem que o número de patentes depositadas são indicadores relevantes no processo de avaliação da capacidade que uma determinada região ou país tem de transformar o conhecimento científico bruto em produtos tecnológicos. Além disso, os resultados podem refletir no desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do país, contribuindo para impulsionar sua economia num todo.

A proposta do projeto de pesquisa é identificar quem são as principais empresas, nacionais e estrangeiras, depositantes de patentes no Brasil. Neste



primeiro momento serão analisadas as 20 maiores empresas com patentes indexadas na Derwent Innovations Index (DII), pois o número da coleta geral é bastante significativo e este é um estudo com análises preliminares.

## 2 METODOLOGIA

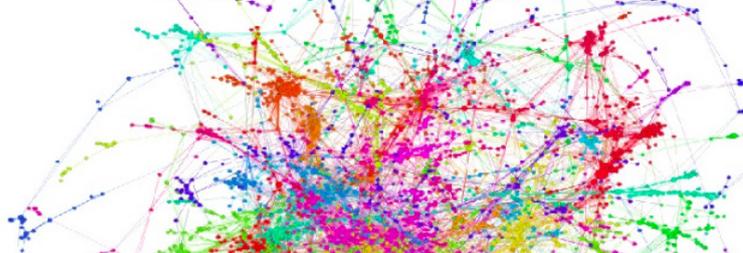
Estudo patentométrico de caráter descritivo e abordagem quantitativa, em que foram analisadas as características das 20 maiores empresas, nacionais e estrangeiras, depositantes de patentes que registraram no Brasil entre 2004 a 2016. As empresas foram extraídas dos dados coletados para o Projeto de Pesquisa “Interação entre Ciência e Tecnologia em artigos e patentes no Brasil”, onde a autora trabalhou na pesquisa como bolsista de Iniciação Científica, durante o ano de 2016/2017. A coleta dos dados das patentes foi realizada na base de patentes DII, no período de 13 a 22 de março de 2017. Os dados foram organizados em uma planilha no Excel e a padronização do nome das instituições foi feita no Thesa<sup>1</sup>(GABRIEL JUNIOR; LAIPELT, 2017). Para a composição de toda a análise da pesquisa, todos os resultados serão armazenados junto ao Laboratório de Dados de Pesquisa, Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa (CEDAP-UFRGS) e dentro do grupo de pesquisa em Patentes – Núcleo de Estudos e Ciência, Inovação e Tecnologia (NECIT), do qual a autora faz parte.

## 3 RESULTADOS

O número total de registros entre 2004 e 2016 de todas as depositantes foi de 298.546. O total de patentes depositadas pelas 20 maiores empresas depositantes foi de 52.437. Dessas 20 empresas, todas multinacionais, a de maior destaque é a Unilever, apresentando aproximadamente 9% do total de depósito de patentes das empresas estudadas. Nota-se que além dela, a Procter & Gamble, sua concorrente direta, encontra-se em 10º lugar no ranking das empresas destacadas. Um ambiente competitivo é fundamental para que as empresas possam ter vantagem sobre a concor-

---

1 Software para desenvolvimento de tesouros, vocabulários e controle de autoridades. Desenvolvimento de múltiplos vocabulários e tesouros.



rência, investir em tecnologia, inovação e patenteamento, evitando que terceiros façam uso indevido dos seus inventos (GAVIRA et al., 2007).

Além disso, nota-se uma forte contribuição de patentes na área voltada ao desenvolvimento tecnológico, evidenciando grandes marcas como Philips Electronics, marca Holandesa de eletroeletrônicos, e Siemens, marca alemã que investe fortemente em tecnologia e inovação. Os investimentos dessas empresas em nosso país faz com que aumente a difusão tecnológica, promova a economia local e ainda reflita em investimentos de pessoas e ideias, como apontado por Plonski (2005).

O estudo ainda destaca que as multinacionais são as que mais depositam patentes no Brasil, o que ratifica o estudo de Centurión e Quintella (2015), de que ainda é pequeno o interesse das empresas brasileiras em proteger seus inventos aqui no país. O que para Global Innovation Index Report (2017), só reforça a ideia de que o Brasil precisa ampliar a cooperação regional em P&D e inovação, para que possa estimular sua retomada econômica.

**TABELA 1 - RANKING DAS VINTE MAIORES EMPRESAS DEPOSITANTES DE PATENTES NO BRASIL DE 2004-2016 INDEXADAS NA DERWENT INNOVATIONS INDEX.**

Empresas	Total de Patentes	Empresas	Total de Patentes
Unilever	4541	Schlumberger Technology	2263
Badische Anilin & Soda Fabrik	4035	Qualcomm	2223
Johnson & Johnson	3953	Dow Global Technologier	2207
Bayer	3771	Thomson Licensing	2050
European Aeronautic Defence and Space Company	3207	Philips Electronics	2002
Roche Diagnostics Corporation	3164	Sanofi	1961
3M Innovative Properties Company	2521	Michelin	1946
Novartis	2444	Siemens	1870
DuPont	2409	General Eletric	1817
Procter & Gamble	2274	Microsoft	1779
		<b>Total</b>	<b>52.437</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.



## 4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Observou-se uma predominância de empresas voltadas a área da saúde, higiene e medicamentos e da área de tecnologia da informação e eletrônica, interessadas em depositar suas patentes no Brasil, áreas que dominam o registro de patentes a nível mundial. Por se tratar de um trabalho em andamento, análises mais detalhadas serão realizadas no decorrer da pesquisa, pois se percebe a importância de estudos para uma melhor compreensão e percepção da colaboração dessas empresas no campo Científico e Tecnológico do país. Além deste aspecto, também pretende-se analisar as áreas de atuação destas empresas, verificar a tendência tecnológica de atuação e como ocorre a interação delas com as universidades brasileiras, principalmente em relação a pesquisa desenvolvida no Brasil.

## REFERÊNCIAS

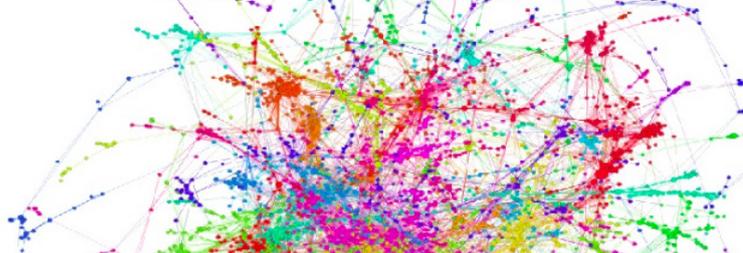
CENTURIÓN, W. C.; QUINTELLA, R. H. Patentes como parte integrante das estratégias de inovação nas empresas inovadoras da rede Petrogas/SE. In: CONGRESSO LATINO-IBEROAMERICANO DE GESTÃO DA TECNOLOGIA, 16. 2015, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre, ALTEC, 2015. Disponível em: <<http://altec2015.nitec.co/altec/papers/812.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

GABRIEL JUNIOR, R. F.; LAIPELT, R. C. F. Thesa: ferramenta para construção de tesouro semântico aplicado interoperável. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 3, n. 2, 2017. DOI: 201710.21721/p2p.2017v3n2.p124-145.

GAVIRA, M. O. et al. Gestão da Inovação Tecnológica: uma análise da aplicação do funil de inovação em uma organização de bens de consumo. *Revista de Administração Mackenzie*. v. 8, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/116/116>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

GLOBAL INNOVATION INDEX. 2017. Disponível em: <<http://www.globalinnovationindex.org/content.aspx?page=GII-Home>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

MARICATO, J. M. **Dinâmica das relações entre ciência e tecnologia: estudo bibliométricos e cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em**



biodiesel. 2010. 378 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MORAIS, S. M. P.; GARCIA, J. C. R. Inovação tecnológica em publicações brasileiras da ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: ANCIB, 2012.

MOURA, A.M. M.; SCARTASSINI, V. B. Depósito de patentes no estado do Rio Grande do Sul: uma abordagem patentométrica. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.II, n.I, p. 42-59, abr. 2017.

PAVANELLI, M. P.; OLIVEIRA, E. F. T. Registro de patentes das universidades brasileiras em bases internacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17. 2016, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: ENANCIB, 2016.

PLONSKI, G. A. Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil. **São Paulo Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n.I, jan./mar. 2005.